

Sem trabalho e sem pão!

Atravessamos um dos momentos mais difíceis da vida portuguesa. A classe trabalhadora gime ao peso duma situação afilhíssima, tudo lhe faltando desde o trabalho à liberdade.

A crise de trabalho alastrá assustadoramente a caminho da miséria em extremo.

Há fome em toda a parte.

Na província, porém, é onde ela mais se faz sentir com as suas atrocidades consequências.

A classe rural está passando tremendas necessidades.

No alto Alemtejo principalmente, os trabalhadores percorrem montes, léguas e léguas, extenuados pelo caminho e pela fome que os atormenta, à procura de trabalho e os ricos proprietários recusam-lhes sistemáticamente.

Há quem possua três, quatro e mais herdades duma extensão enorme; quem tivesse de colheita, tratada exclusivamente pelos explorados rurais, trinta e quarenta mil litros de azeite, que vende a oito escudos o litro, quem engorde mil porcos, se meando moitos e moitos de trigo e de cevada e pague seis ou sete escudos diários aos rurais e três escudos aos que conduzem o gado que lava a terra!

Simplemente revoltante.

Não há frases que possam traduzir o grau de ambição e de criminosos intuições que encerra tal gesto.

Uma desumanidade desta natureza ultrapassa tudo quanto em matéria de exploração humana se tem arquitetado.

Nas restantes províncias incluindo Lisboa, a situação também se torna angustiosa. Haja em vista o caso de Setúbal, já divulgado na *Batalha* e outros jornais, de parte da população andar de noite de porta em porta, pedindo esmola!

O industrialismo, aproveitando-se da máquina, vai dispensando os braços dos produtores e elevando o horário de trabalho. A crise aumenta e com esta a dificuldade de consumir, a tuberculose devasta famílias e o desfimamento da sociedade dia a dia se acentua.

Os hinos tocados pelo seu rejuvenescimento são coisas muito boas para a imprensa burguesa, que se não cansa de exaltar o heroísmo da raça...

O roubo estabeleceu-se, porém, como norma por todos que podem ludibriar o povo dentro da lei.

E a classe operária vai sentindo as consequências de todos estes factores—que contêm em si os germes que a deveriam revoltar—sob uma paciência sem limites.

Verdade seja que quando pretende levantar a sua voz, ela é logo abafada por todas as maneiras.

O nosso protesto, que é o seu, nunca deixará contudo de se fazer ouvir. E com o seu eco, pretendemos, pelo menos, demonstrar que, conhecendo as profundas causas deste enorme martírio, também sabemos a maneira de o modificar.

E' uma questão de tempo e oportunidade.

Há só uma fórmula imediata. Desde que coisa alguma comove os homens de dinheiro, que antecozam o sofrimento das suas vítimas; quando a vida e o futuro das crianças não lhes causam preocupação alguma e o seu passado se torna doloroso, os trabalhadores não têm outro caminho a seguir do que exigir trabalho ou o indispensável ao seu sustento, para que não caiam esmoreados à beira dos caminhos.

Basta de explorações. O capitalismo, que tem a salvaguarda-l-o a força da ignorância e através dela exerce um despotismo feroz, não tem o direito de escarnecer assim do povo.

Esta situação não pode perdurar por muito tempo. A não ser que queiram assistir às suas fatais consequências.

Condenar a maioria da população à fome será questão de somenos importância para os exploradores, mas muito perigoso também ao seu sócio e anafado viver.

Hospitais Civis de Lisboa

Tomou ontem internamente posse do lugar de Director Geral dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Henrique Bastos.

• **Primo:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

• **Quarto:** Apoderar-se dos meios de produção e troca, expulsando os seus actuais proprietários e arrancando ao capitalismo e ao Estado toda a possibilidade de ação;

• **Segundo:** Defender as conquistas proletárias de modo a assegurar o novo sistema;

• **Terceiro:** Manter o funcionamento do

serviço.

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha
HOJE, às 21 horas
1.ª representação da peça de
RAMADA CURTO
JUSTIÇA...
Nos primaciais papéis:
ALVES DA CUHHA
BERTA BIVAR
ADELINA ABRANCHES

TEATRO SALÃO FOZ
Matiné às 3 h. — Soirée às 8,45 h.
ESPECTÁCULO DE VERDADEIRA ARTE
Novos Sketches de grande sucesso pela
grande companhia de bailados russos
SASCHA MORGOWA
que ostentam recréus em suas representações com o gênero de revista parisiense
na qual tomam parte:
A. ALMEIDA (tenor)
e a atriz cantora
RAHYRA DE SOUSA
Concerto pela FOZ MELODY BAND
No teatro — «Amor e carburador» — 5 partes
PREÇOS POPULARES

Teatro Apolo
Teatr. 3049 N.
Companhia Almeida Cruz
HOJE e todas as noites
2 sessões 2 às 8,30 e 10,30
com a espirituosa opéra
MOURARIA
em 5 actos, original de Lino Ferreira,
S. Tavares e L. Lauer, musicada
pelo mestre Filipe Duarte.
Protagonista: **Adelina Fernandes**
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 3500; 2000; 1000. Fau-
teuils, 900. Cadeiras, 600.
Geral, 2500

TEATRO AVENIDA
Teatr. II. 4356
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia
alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes,
Bastos e A. Brun

Notas & Comentários

Devemos acreditar?

O Correio da Manhã não gostou que tivessem dito que a carnavalesca monarquia implantada no norte há 8 anos contrariou quanto malandragem e sádico lhe apareceu para constituir o seu corpo de traiulheiros. E salas nos na facto já por nós desmentido de Manuel Francisco, morto nas terras do Sabido, viver dum subsídio de setecentos escudos que a C. G. T. lhe dava.

Porque insiste nessa afirmação o Correio da Manhã? Por ter vindo no Século. E se o Século disser que o sr. Fernando Pizarro tem umas casas de passe em Santa Catarina, não devemos acreditar-ló? E se tal fizéssemos que diria o Correio da Manhã?

Por esmolá!

Os monárquicos comemoram, como é de hábito, a morte de D. Carlos e seu filho ocorrida tragicamente no Terreiro do Paço em 1 de Fevereiro de 1908.

A comemoração traz despezas e as despesas não se fazem sem dinheiro. E daí uma subscrição, na qual se pede aos corregidores os escudos para o acto a levar a efeito. De que modo o pedem se diz neste redacção do apelo que transcrevemos:

«A todos os bons portugueses se pede uma esmolá...»

Espectáculo. Comemora-se o rei morto estendendo a mão aos vivos com os modos servis e humildes dum mendigo! Como se vê, a solidariedade por aquelas bandas é um sentimento nobre e elevadíssimo...

Fundas raízes

Ontem houve junto a uma loja da rua Eugénio dos Santos que em breve se inaugura, um grande ajustamento.

Que faria ali relâmpo aquela hora matinal mais duma centena de pessoas? Soubemos que tinha sido um anúncio a pedir um servente.

Isto prova a grande crise de trabalho existente e demonstra também que a resignação tem fundas raízes na alma humana.

Um ano!

Félix Correia pede, do Limoeiro, a vindas dos jesuítas pois só com elas se resolve, no seu entender, o problema da educação.

Não há dúvida que se resolve. Félix Correia é a demonstração viva do que afirma. Ainda esse problema não está totalmente resolvido a contento da Companhia de Jesus e já apanhou três meses de cadeia. Se o estivesse teria pelo menos — um ano!

As uniões operárias inglesas e a última greve geral

LONDRES, 21.—A conferência dos conselhos executivos das uniões operárias filiadas no congresso dos sindicatos votou uma moção aprovando a ação do conselho geral do congresso na greve geral de Maio último.

Os representantes da federação dos mineiros apresentaram uma emenda propondo a votação nominal da parte do relatório em que o conselho geral qualifica a sua ação e afirma ter aquela federação censurado o mesmo conselho.

A emenda foi considerada fora da ordem, pela comissão de regulamento, que declarou a conferência dos conselhos executivos autorizado o congresso a declarar a greve geral, e ter aprovado já a sua ação durante ela.

O sr. Clynes, antigo ministro do trabalho, pronunciou um discurso conciliador, no qual pediu a cessação de todas as divergências.

Tchitcherine visitará a França

PARIS, 21.—Os jornais dizem que o sr. Tchitcherine visitará a França no fim de Fevereiro, a fim de ter várias conferências políticas, às quais deve assistir o embaixador francês em Manos. — L.

desviar a directriz da C. G. T., custe o que custar.

Quando o Sindicato dos Alfaiates diz: «repudiar energicamente e a afirmação de que o Comitê Pró-União faz parte exclusivamente elementos secessionistas», quer dizer que não se considera em idênticas condições e que reprova essa atitude.

E é que tem o cuidado de o vir declarar. Ainda bem.

Quanto à intriga e confusão que lava na classe operária, que cada um mete a mão na sua consciência...

2

A BATALHA na província e arredores

Vieira de Leiria

Uma terra extraordinária

VIEIRA DE LEIRIA, 20.—Devem saber os leitores, que desde há muito vinha a imprensa de Lamego «União Tomé Feteira lutando pela protecção pautal, porque diziam elas, a não ser assim, a indústria nacional, iria necessariamente dar à ruína total.

E os homens andavam, desandavam, para conseguirem o «desideratum» desejado. Mas os governos nunca lhes faziam a vontade e os homens arreplavam os cabelos. Fizeram-se democráticos — vejam o estôlo dos bichos — radicais, monárquicos, católicos, o dia a dia. Ofereceram jantares a vários políticos, mas as pautas ficavam na mesma.

Recentemente, o actual governo fez a vontade aos homenzinhos.

E não sabemos explicar a alegria dos Tomé quando souberam do grande acontecimento. O que sabemos é que na manhã de 15, ainda não tinha debaldo de todo a aurora, Vieira foi arrancada, e seu pacifismo, pelo estrelar de muito foguetório. Em seguida, os sons do hino 1.º de Maio cortaram os ares.

Evidentemente, Vieira de Leiria estava em festa, mas festa rija. Aquela medida governamental marcou dum maneira distinta a completa felicidade de todos os videntes... Estando a família dos Tomé pulando de contente, podiam estar também todos os que vivem do seu trabalho porque em Vieira não mais haveria crise, não mais o espectro fantasmagórico da fame haveria de assustar os produtores. Por isso festa de empêra, paródia, vã de gozar a grande resolução governamental.

Combinaram então, para dar mais realce à palhaçada, darem uma opípara «bachalhau», que seria passada no estreito ao som da Filarmónica União. Depois de percorrerem principais artérias da vila, em que constantemente os Tomé se distinguem pelas diatribes, encaminharam-se para o local da patuasca.

Mas os Tomé — sempre elas — não saíam como exteriorizar a sua grande alegria Riam, canavam, corriam como gamos mas isso era muito pouco, queriam mais, muito mais.

E quando estavam no final da comezaina os Tomé para mais claramente demonstrarem a satisfação que lhes ia na alma, acabaram por encher um empregado seu de pontas e boletas!

Vejam, agora os leitores, se Vieira de Leiria, não é de facto, uma terra extraordinária. — E

Contra o uso do aguinalho

O conselho directivo da Liga de Defesa dos Animais, entregou ao ministro da Agricultura uma representação para que não seja alterado o decreto n.º 11069 que proíbe o uso do aguinalho contra o gado bovino.

Continua a harmonia...

MÉXICO, 21.—Continuam os combates entre os revolucionários e as tropas federais.

Um comunicado oficial diz que o presidente Calles aceitou a proposta de arbitragem dos Estados Unidos acerca das concessões petrolíferas. — (L.)

CARESTIA DA VIDA

O desaforo dos comerciantes de Mirandela

MIRANDELA, 20.—Quasi todo o operariado anda sem trabalho há mais de cinco semanas, não havendo em que empregar actividade. A vida eleva o seu custo, agravando-se a miséria. O governador civil de Bragança fez publicar uns editais fixando o preço dos generos, mas os editais não são cumpridos, tanto mais que muitos elementos da autoridade são proprietários de estabelecimentos.

Não se encontra mais azeite puro e tem-se visto chegar bidos de óleo que é depois misturado com azeite puro e vendido ao público como azeite de oliveira, ao preço de 11 escudos o litro.

As batatas são vendidas a 1.000 o quilo-gramo e tudo se vende caríssimo. Dizem os proprietários que não se produz azeite, o que se torna contraditório, visto não se compreender que se vendam grandes quantidades de azeite puro numa região que nem produz.

A provar, sem quererem, a exploração mercantil nessa terra, vieram nos ingleses oferecer fatos mais baratos do que nos alfares. Os comerciantes correram à Câmara exigindo o pagamento de direitos, como o de afrontar os «importunos» mercadores.

Houve um comerciante, de nome Hipólito Lemos, monárquico ferrenho, que pretendia que cada vendedor ambulante pagasse 100.000 por dia. Todos querem pagar pouco e não ter concorrentes para que possam vender caro.

Com medo à perseguição, os ingleses retiraram-se, e os comerciantes ficaram com a liberdade de roubar o consumidor. — C.

Um achado

Pelo operário António Monteiro foi ontem achada na rua Alexandre Herculano a caderneta n.º 299 da Companhia União Fazenda (Serviço da Despensa), pertencente a José Arde, e que se encontra na Administração desse jornal à disposição do seu dono.

A beleza dos serviços públicos

O nosso amigo Manuel Oliveira Cunha, enfermeiro-chefe da enfermaria de Santo António do hospital de São José, precisou dicas, para efeitos de recenseamento militar, tirar uma certidão de óbito de um seu filho. Para o efeito dirigiu-se à Conservatória do 2.º Bairro. Ali remeteram-no para a Administração do 2.º Bairro e daí para a Conservatória do 3.º Bairro.

Mas sabe o leitor o que lhe disseram na Conservatória? Que fôsse para a Administração do 2.º Bairro, donde já vinha! E o nosso amigo não teve outro remédio que para ali se dirigir.

Não há dúvida que isto de serviços públicos é uma maravilha.

CONFERÊNCIAS

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Realiza-se hoje, na sede desse Sindicato, a conferência do jornalista espanhol sr. Faíra Ribas, que falará aos jornalistas portugueses, dos trabalhos da F. I. J. em Genebra.

E a primeira vez que se tornam públicos estes trabalhos ao máximo interesse para os jornalistas de todo o mundo, e, particularmente, para os jornalistas portugueses.

A conferência é pública, iniciando-se às 20 horas.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «São Miguel» são hoje expedidas malas postais para a ilha da Madeira e Açores e por via Funchal, para a África Austral, Cap- Town, Espanha (ville) e África Oriental, sendo da estação central dos correios a última tiragem de correspondências ordinárias, às 12, fechando os registos às 10 horas.

Por via Algarve e Gibraltar também se expedem malas de correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 17,40 horas.

Novas operações em Marrocos

MADRID, 21.—O general Primo de Rivera declarou que serão iniciadas em breve operações em Marrocos com o fim de pacificar a Zona espanhola, depois do que serão repatriadas sessenta companhias de infantaria.

As operações serão dirigidas pelo alto comissário, sendo as concentrações de tropas efectuadas em Tetuán e em Larache. — (L.)

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada «El drama de un amor vulgar», de J. Rodriguez Aragón. — Preço, 50. — Pedidos à administração da A Batalha.

desviar a directriz da C. G. T., custe o que custar.

Quando o Sindicato dos Alfaiates diz: «repudiar energicamente e a afirmação de que o Comitê Pró-União faz parte exclusivamente elementos secessionistas», quer dizer que não se considera em idênticas condições e que reprova essa atitude.

E é que tem o cuidado de o vir declarar. Ainda bem.

Quanto à intriga e confusão que lava na classe operária, que cada um mete a mão na sua consciência...

TEATROS

Justiça I...

Ramada Curto, espírito brilhante do fôro e do teatro, consubstância na peça «Justiça...», que ora se representa no Nacional, estas duas facetas do seu pujante talento. O conflito dramático da «Justiça...» adquire, tratado por tão prestigioso homem de leis, aspectos de verdadeira e directa observação que cativam o público, sempre sedento de emoções. Completando este extraordinário espectáculo de verdade posta em teatro, são notáveis as interpretações justíssimas de Adelina Abranches, a maior figura feminina do teatro português, Berta de Bivar e José Alves da Cunha, poderosa intuição aliada a admiráveis qualidades físicas que o sagraram primeiro actor do nosso primeiro teatro.

«Benamôr» no São Luís

Repete-se hoje no S. Luís a «Benamôr», uma das mais belas operetas modernas, cujo interessante enredo tem uma linda música, das mais inspiradas do maestro Paixão Luna, posta em cena com grande magnificência e deslumbramento de cenários e de guarda roupa e artística encenação de Armando de Vasconcelos.

«Benamôr» no São Luís

Repete-se hoje no São Luís a «Benamôr», uma das mais belas operetas modernas, cujo interessante enredo tem uma linda música, das mais inspiradas do maestro Paixão Luna, posta em cena com grande magnificência e deslumbramento de cenários e de guarda roupa e artística encenação de Armando de Vasconcelos.

«Benamôr» no São Luís

Repete-se hoje no São Luís a «Benamôr», uma das mais belas operetas modernas, cujo interessante enredo tem uma linda música, das mais inspiradas do maestro Paixão Luna, posta em cena com grande magnificência e deslumbramento de cenários e de guarda roupa e artística encenação de Armando de Vasconcelos.

«Benamôr» no São Luís

Repete-se hoje no São Luís a «Benamôr», uma das mais belas operetas modernas, cujo interessante enredo tem uma linda música, das mais inspiradas do maestro Paixão Luna, posta em cena com grande magnificência e deslumbramento de cenários e de guarda roupa e artística encenação de Armando de Vasconcelos.

«Benamôr» no São Luís

Repete-se hoje no São Luís a «Benamôr», uma das mais belas operetas modernas, cujo interessante enredo tem uma linda música, das mais inspiradas do maestro Paixão Luna, posta em cena com grande magnificência e deslumbramento de cenários e de guarda roupa e artística encenação de Armando de Vasconcelos.

«Benamôr» no São Luís

Repet

CAMBIOS		
Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95500	
Madrid, cheque	3318	
Paris, cheque	578	
Suica	3378	
Bruxelas, cheque	2373	
New-York	19558	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	965	
Brasil	230	
Praga	585,8	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Peru	465,5	

Espectáculos de hoje

TEATROS
Teatro S. Carlos — A's 21 — «A mulher».
Teatro Nacional — A's 21 — «A Justiça».
Teatro S. Luís — A's 21 — «Benamor».
Teatro da Trindade — A's 21,15 — «A Garçon».
Teatro do Gimnásio — A's 21 — «O Caso do Dia» — Conchita Ullia.
Teatro Apolo — A's 20,30 e 22,30 — «Mauraria».
Teatro Avenida — A's 21,30 — «O Pé de Salsa».
Teatro Variedades — A's 8,30 e 10,30 — «O Inferno».
Eden-Teatro — 20,30 e 22,30 — «Sempre fixe».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Círco.
Teatro Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Pini Pauli Pumi».
Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli — Todas as noites, animatógrafo.
Salão Olimpia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico — Exposição de animais.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões — Dr. Armando Nogueira — A's 8 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 13 horas.
Febre sifílica — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos ossos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 horas.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das membranas — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Felipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Róma — 3 horas.
Eça e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cinco e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Rito X — Dr. Alceu Saldaña — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Comércio, 38-A, 2º

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudos, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobilias em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

FÁBRICA
cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C. a.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Miguel Fraga
Vende ouro, prata e objectos
com brilhantes por baixo preço
Grande sortimento de monogramas
de ouro e prata para carteiras
Rua da Palma, 26-28

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais
Algebra elementar... 13\$00
Aritmética-prática... 15\$00
Desenho linear-geométrico... 12\$00
Elementos de electricidade... 30\$00
Elementos de Mecânica... 12\$00
Elementos de Modelação... 12\$00
Elementos de Projeções... 16\$00
Elementos de Química... 12\$00
Geometria plana e no espaço... 13\$00
Fabricante de tecidos... 13\$00

Mecânica
Tornoel — Frezador mecânicos... 15\$00
Desenho de máquinas... 25\$00
Material agrícola... 13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor... 13\$00
Problemas de máquinas... 16\$00

Construção Civil
Acabamentos das construções... 16\$00
Alvenaria e Cantaria... 13\$00
Edificações... 13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações... 13\$00
Materiais de construção... 20\$00
Terraplenagens e alisamentos... 13\$00
Trabalhos de carpintaria... 16\$00

Diversas Indústrias
Condutor de Máquinas... 20\$00
Fogueteiro... 16\$00
Formador e escudador... 12\$00
Fornecedor... 13\$00
Pilotagem... 16\$00
Indústria alimentar... 12\$00
Indústria do vidro... 12\$00

Manuais de ofícios
Galvanoplastia... 18\$00
Motores de explosão... 20\$00
Navegante... 16\$00
Cimento armado... 25\$00

Lê o Suplemento da "A Batalha"

"Educacão Social"

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação: mensal
Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limitada — R. dos Retiros, 125 — LISBOA.
A' venda na administração de A Batalha.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50
Pedidos à filial instaurada — A Batalha

22-1-1927

OS MISTERIOS D'ORVO

Durand-Maillane — Assim, meus senhores, resumindo o discurso de Robespierre, vê-se que ele quer encaminhar a República para um regime mais moderado, deter a fusão de sangue, expurgar a Convenção e as comissões, esmagar as facções sob o peso da autoridade nacional, e combater o crime, porque enquanto existir a horda dos tratantes e dos sclerados, os defensores da liberdade hão de ser proscritos sempre. Hoje, a bem dizer, só Robespierre e os jacobinos são capazes de conservar e consolidar a República; por isso estamos decididos, nós os realistas e cléricais, a entrar em coligação com terroristas e montanheses para envirmos acodafalso Robespierre e os principais chefes jacobinos.

O jesuíta Morlet — Declaro que aprovo completamente o que acaba de dizer o ilustre orador que me precedeu. Robespierre é inimigo de cléricias e realistas, e bem assim dos terroristas e montanheses aqui presentes e de alguns dos seus amigos, que só querem viver em paz e com esplendor à custa do povo.

Tallien — Robespierre quer tentar amanhã uma manifestação com o apoio de Henriot e da Comuna; é preciso frustrar-lhe os planos.

Fouché — O meio melhor e mais seguro de conseguirmos os nossos fins é não deixar ouvir Saint Just quando ele subir à tribuna para completar o discurso de Robespierre. Este há de querer tomar partido pelo seu amigo, e os nossos gritos redobrará: «Abaixo o tirano! Abaixo o ditador! Morram S. Just e Robespierre!»

Durand-Maillane — Fica então decidido que não se deixa falar S. Just nem Robespierre, e que se há de reclamar a prisão imediata dos dois. Quem usará primeiro da palavra?

Tallien — Fica isso por minha conta.

Desmarais — Tudo há-de fazer-se bem, porque preside à assemblea Collot-d'Herbois, inimigo implacável de Robespierre.

O jesuíta — É provável que a Convenção se não limite a mandar para a guilhotina Robespierre, Saint

Just, Couthon, Lebas e outros chefes do partido virtuoso; há-de engrossar a fornada com alguns dos mais exaltados jacobinos estranhos à Convenção.

Tallien — Havemos de mandar para lá também os mais influentes do clube dos jacobinos e da Comuna, como Fleuriot Lescot, Cossinhal e outros.

O jesuíta — Muito desejaria eu, por motivos particulares, vêr incluir na fornada um tal João Lebrenn, nomeado membro do conselho geral da Comuna depois de regressar do exército.

Fouché — Desmarais — O reverendo pede a cabeça do seu genro, colega.

Desmarais — Bruto entregou os filhos, e esse João Lebrenn nem sequer é meu parente. Concedo-lhes a cabeça desse jacobino.

Durand-Maillane — Até amanhã, meus senhores, é preciso que estejamos na assemblea antes da abertura da sessão para ter o tempo de preparamos os nossos colegas da direita e do centro para o que nós esperamos viver em paz e com esplendor à custa do povo.

Tallien — Robespierre quer tentar amanhã uma manifestação com o apoio de Henriot e da Comuna; é preciso frustrar-lhe os planos.

Fouché — O meio melhor e mais seguro de conseguirmos os nossos fins é não deixar ouvir Saint Just quando ele subir à tribuna para completar o discurso de Robespierre. Este há de querer tomar partido pelo seu amigo, e os nossos gritos redobrará: «Abaixo o tirano! Abaixo o ditador! Morram S. Just e Robespierre!»

Durand-Maillane — Fica então decidido que não se deixa falar S. Just nem Robespierre, e que se há de reclamar a prisão imediata dos dois. Quem usará primeiro da palavra?

Tallien — Fica isso por minha conta.

Desmarais — Tudo há-de fazer-se bem, porque preside à assemblea Collot-d'Herbois, inimigo implacável de Robespierre.

O jesuíta — É provável que a Convenção se não limite a mandar para a guilhotina Robespierre, Saint

Just, Couthon, Lebas e outros chefes do partido virtuoso; há-de engrossar a fornada com alguns dos mais exaltados jacobinos estranhos à Convenção.

Tallien — Havemos de mandar para lá também os mais influentes do clube dos jacobinos e da Comuna, como Fleuriot Lescot, Cossinhal e outros.

O jesuíta — Muito desejaria eu, por motivos particulares, vêr incluir na fornada um tal João Lebrenn, nomeado membro do conselho geral da Comuna depois de regressar do exército.

Fouché — Desmarais — O reverendo pede a cabeça do seu genro, colega.

Desmarais — Bruto entregou os filhos, e esse João Lebrenn nem sequer é meu parente. Concedo-lhes a cabeça desse jacobino.

Durand-Maillane — Até amanhã, meus senhores, é preciso que estejamos na assemblea antes da abertura da sessão para ter o tempo de preparamos os nossos colegas da direita e do centro para o que nós esperamos viver em paz e com esplendor à custa do povo.

Tallien — Robespierre quer tentar amanhã uma manifestação com o apoio de Henriot e da Comuna; é preciso frustrar-lhe os planos.

Fouché — O meio melhor e mais seguro de conseguirmos os nossos fins é não deixar ouvir Saint Just quando ele subir à tribuna para completar o discurso de Robespierre. Este há de querer tomar partido pelo seu amigo, e os nossos gritos redobrará: «Abaixo o tirano! Abaixo o ditador! Morram S. Just e Robespierre!»

Durand-Maillane — Fica então decidido que não se deixa falar S. Just nem Robespierre, e que se há de reclamar a prisão imediata dos dois. Quem usará primeiro da palavra?

Tallien — Fica isso por minha conta.

Desmarais — Tudo há-de fazer-se bem, porque preside à assemblea Collot-d'Herbois, inimigo implacável de Robespierre.

O jesuíta — É provável que a Convenção se não limite a mandar para a guilhotina Robespierre, Saint

Just, Couthon, Lebas e outros chefes do partido virtuoso; há-de engrossar a fornada com alguns dos mais exaltados jacobinos estranhos à Convenção.

Tallien — Havemos de mandar para lá também os mais influentes do clube dos jacobinos e da Comuna, como Fleuriot Lescot, Cossinhal e outros.

O jesuíta — Muito desejaria eu, por motivos particulares, vêr incluir na fornada um tal João Lebrenn, nomeado membro do conselho geral da Comuna depois de regressar do exército.

Fouché — Desmarais — O reverendo pede a cabeça do seu genro, colega.

Desmarais — Bruto entregou os filhos, e esse João Lebrenn nem sequer é meu parente. Concedo-lhes a cabeça desse jacobino.

Durand-Maillane — Até amanhã, meus senhores, é preciso que estejamos na assemblea antes da abertura da sessão para ter o tempo de preparamos os nossos colegas da direita e do centro para o que nós esperamos viver em paz e com esplendor à custa do povo.

Tallien — Robespierre quer tentar amanhã uma manifestação com o apoio de Henriot e da Comuna; é preciso frustrar-lhe os planos.

Fouché — O meio melhor e mais seguro de conseguirmos os nossos fins é não deixar ouvir Saint Just quando ele subir à tribuna para completar o discurso de Robespierre. Este há de querer tomar partido pelo seu amigo, e os nossos gritos redobrará: «Abaixo o tirano! Abaixo o ditador! Morram S. Just e Robespierre!»

Durand-Maillane — Fica então decidido que não se deixa falar S. Just nem Robespierre, e que se há de reclamar a prisão imediata dos dois. Quem usará primeiro da palavra?

Tallien — Fica isso por minha conta.

Desmarais — Tudo há-de fazer-se bem, porque preside à assemblea Collot-d'Herbois, inimigo implacável de Robespierre.

O jesuíta — É provável que a Convenção se não limite a mandar para a guilhotina Robespierre, Saint

Just, Couthon, Lebas e outros chefes do partido virtuoso; há-de engrossar a fornada com alguns dos mais exaltados jacobinos estranhos à Convenção.

Tallien — Havemos de mandar para lá também os mais influentes do clube dos jacobinos e da Comuna, como Fleuriot Lescot, Cossinhal e outros.

O jesuíta — Muito desejaria eu, por motivos particulares, vêr incluir na fornada um tal João Lebrenn, nomeado membro do conselho geral da Comuna depois de regressar do exército.

Fouché — Desmarais — O reverendo pede a cabeça do seu genro, colega.

Desmarais — Bruto entregou os filhos, e esse João Lebrenn nem sequer é meu parente. Concedo-lhes a cabeça desse jacobino.

Durand-Maillane — Até amanhã, meus senhores, é preciso que estejamos na assemblea antes da abertura da sessão para ter o tempo de preparamos os nossos colegas da direita e do centro para o que nós esperamos viver em paz e com esplendor à custa do povo.

Tallien — Robespierre quer tentar amanhã uma manifestação com o apoio de Henriot e da Comuna; é preciso frustrar-lhe os planos.

Fouché — O meio melhor e mais seguro de conseguirmos os nossos fins é não deixar ouvir Saint Just quando ele subir à tribuna para completar o discurso de Robespierre. Este há de querer tomar partido pelo seu amigo, e os nossos gritos redobrará: «Abaixo o tirano! Abaixo o ditador! Morram S. Just e Robespierre!»

A BATALHA

HISTORIANDO

SINDICALISMO E ANARQUISMO

O resultado foi que—triumfante a Alemanha sobre a França na guerra de 1870-71, desamparada a França depois dum esmagador derrota, assassinados pelas tropas da burguesia, após a queda da Comuna, 35 mil proletários de Paris, a fina flor dos trabalhadores franceses, interditada em França a Associação Internacional dos Trabalhadores—Marx e Engels e seus sequelas trataram de introduzir a velha acção política na vida da Internacional, sob a forma de candidatura operária.

Daí uma scisão na Internacional, que até então tão entusiasmadas esperanças inspirava aos proletários e tanto terror aos ricos.

As federações latinas—ás de Itália, Espanha, Jura, Bélgica original (a França era representada por alguns refugiados apenas)—recusaram aceitar a nova corrente. Constituiram depois a sua união federal própria, e desde então essas federações inclinaram-se cada vez mais para o corporativismo revolucionário (mais tarde sindicalista) e para o anarquismo; ao passo que a Alemanha tomou a dianteira no desenvolvimento dum partido político social-democrático—tanto mais que Bismarck introduziu o sufragio universal para as eleições ao parlamento do Império Alemão, constituído pela guerra vitoriosa.

Decorreram quarenta anos desde que se deu na Internacional aquela divisão, e podemos avaliar os seus resultados. Adiante os analisaremos mais pacientemente; mas desde já podemos indicar a frisante esterilidade de tudo o que foi feito durante esses quarenta anos por aqueles que depositaram a sua fé no que eles apresentaram como sendo a Conquista do Poder no presente Estado constituído pela classe média.

Em vez de conquistar esse Estado, como eles supunham, eles é que foram conquistados pelo Estado burguês. São instrumentos deles; servem para manter o poder das classes altas, e médias sobre os trabalhadores. São dóciles instrumentos da Igreja e do Estado, do Capitalismo e do Monopólio.

E por toda a Europa e América vemos crescer um novo movimento, uma nova força no movimento operário; uma força que remonta aos velhos princípios da Internacional: acção directa, luta directa do Trabalho contra o Capital; e a verificação, por parte dos trabalhadores, de que eles é que hão-de emancipar-se a si próprios—não só nos parlamentos que os hão-de emançipar.

Naturalmente, isto não é o anarquismo. Nós vamos mais longe. Nós dizemos que os trabalhadores já não alcançarão a sua emancipação, se não abandonarem o engano do Estado. Dizemos que devem lançar ao mar o lôgo da centralização e da jerarquia e lôgo de funcionários do Estado para manter a lei e a ordem—a lei feita para os ricos contra os pobres e a ordem que significa submissão dos pobres aos ricos.

Mas, durante todos esses quarenta anos os anarquistas trabalharam em comum com esses trabalhadores que tomaram a sua emancipação à sua própria conta e que recorreram à luta directa como meio de preparação para a luta final do Trabalho explorado contra o governo até hoje triunfante do Capital. Durante os últimos quarenta anos, os anarquistas combateram os que entreinham os trabalhadores com a improlixia agitação eleitoral. E trabalharam sempre para despertar entre as massas operárias um desejo de pôr em prática os princípios segundo os quais as organizações de ofício podiam tomar posse das docas, ferrovias, minas, fábricas, terras e armazéns, pondo tudo em acção no interesse, não já de poucos capitalistas, mas da sociedade inteira. (Ler a propósito o livro de Pataud e Pouget, *Comment nous ferons la*

Pedro KRAPOTKINE

que atemorize quando nos sentimos acompanhados do Direito e da Justiça.

Tal atitude visa apenas combater a Censura e a actual lei de imprensa—que são uma afronta à nossa época, um ultraje à nossa mentalidade. Combatemos a Censura e combatel-a hemo sempre, e sempre também alheios à cor das ideias e ao carácter dos governos que a instituem. Os jornalistas portugueses sabem que a Liberdade de Pensamento não é uma conquista ocasional, sabem que ela representa o martírio de muitos homens que no passado por essa explêndida regalia não hesitaram em sacrificar a própria vida.

E não seriam os jornalistas portugueses duros continuadores desses espíritos elevados, onde fulgir intensamente o anseio de emancipação do cérebro, se agora, quando a humanidade trilha novos e iluminados caminhos, não protestasse energicamente contra o cerceamento da Liberdade de Pensamento.

Os jornalistas portugueses não podiam, pois, quedar-se impassíveis ante a ára onde foi sacrificada a Liberdade de Pensamento. Debalde elas esperaram que o cutedo das alagoas, já ensangüentado no colo de muitas vítimas de antanho, hesitasse ao descrever a curva fatal. Debalde aguardaram que não se fizesse o afrontoso holocausto. Debalde ainda confiaram em que ficassem deslumbrados os olhos daqueles que tentavam apagar a luz que deve ser imortal.

Mas o fenômeno não se deu. Rebeldes a inefável emoção do êxtase, elas despediram o golpe mortal.

...foi-nos imposta uma lei de imprensa, um autêntico feto jurídico, sobre o qual não podemos sequer, para uma análise severa, fixar a lupa do nosso raciocínio.

Nesta atitude dos jornalistas quisaram comunicar, num movimento de solidariedade que nos comove até lágrimas, algumas outras classes que dão nova força aos capitalistas, ajudando-os a manterem as presentes condições. Ao mesmo tempo, como os políticos socialistas combatiam os representantes do radicalismo político burguês, seus competidores ante o eleitorado operário, contribuiram involuntariamente para dar nova folga à reacção triunfante por toda a Europa.

A sua própria ideologia—isto é, as ideias e ideais por elas espalhadas entre as massas—foi amoldada àquelas fins. Fizeram-se partidários resolutos da centralização estatista e adversários da autonomia local e da independência das pequenas nações; e elaboraram uma filosofia da história para testar estas prematuras conclusões. Deitaram água fria nas esperanças das massas—prágicas desconhecidos. Referimo-nos aos gráficos e vendedores de periódicos—que encontramos ao nosso lado desde o primeiro momento em que pensámos sacudir a humilhação que nos havia sido feita e combater para que a Liberdade de Pensamento voltasse a existir sob o céu diâfano de Portugal.

A nobre espontaneidade dessas duas classes é o mais poderoso sítio que podemos oferecer à opinião pública, geralmente desconhecida do que se passa entre os trabalhadores do cérebro, de quanto são vêxantes, opressoras e infiás a actual censura e a actual lei de imprensa?

O *Diário de Lisboa*, prosseguindo na sua faixa de entrevistar ministros, ouviu ontem da justiça que, acerca da lei de imprensa e da censura, deste modo lhe falou:

—Quanto à lei de imprensa?

—Continuam a não ter fundamento as reclamações formuladas. O próprio caso Félix Correia parece-me que não implica responsabilidade nem para os legisladores, nem para os juízes.

E como aludissemos ao «fundo» do nosso colega *O Século*, anunciando a possibilidade dumha greve de imprensa, logo o dr. sr. Manuel Rodrigues replicou, com vivacidade:

—Li esse artigo. Tenho ouvido, falar, efectivamente, em greve de imprensa.

—O conselho de ministros tratou o caso?

—Não tinha que tratar. O governo não actua com base em hipóteses. Em presença de uma situação criada, e que lhe não agrada, actuará.

—Em termos...

—Que constituem o próprio segredo do governo?

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Uma sessão dos ferroviários de Casa Branca para apreciar o seu arrendamento

mento

CASA BRANCA, 21.—Reúniram ontem em Assembleia Geral os ferroviários do Sul e Sueste pertencentes à Delegação de Casa Branca.

Foi analisada e discutida com elevação, por diferentes oradores, a forma como se pretende alienar os Caminhos de Ferro do Estado e a redação das bases

O arrendamento é extemporâneo

Sendo o arrendamento extemporâneo e não havendo razão alguma que justifique a sua entrega a empresas particulares, os ferroviários resolveram protestar energicamente contra tal medida, tendo sido enviados telegramas, nesse sentido, aos sr. presidente do ministério e ministro do Comércio.

Outros assuntos

Foi também eleita a comissão executiva da Delegação que ficou assim constituída: Secretário administrativo, António Lúcio Guerreiro Pégado, chefe; adjunto, José António Monteiro, telegrafista; tesoureiro, João António Madeira, limpador; vogais, Manuel Joaquim, assentador, e José Oliveira Coruche, revisor ajudante de material.

E se para todos elas tal altitude é nobre, atestando a soberania humana; para aqueles que vivem no sacerdócio inegualável de expender ideias, ela é um sagrado dever.

Os jornalistas portugueses querem que amanhã, quando o olhar frio, inflexível e imparcial da História convergar para a nossa época, não encontre neles uma atitude de nejanda passividade ante uma instituição que devia ser apenas cinza, dispersa já por brisa purificadora do regalo dos séculos mortos.

Os jornalistas querem olhar para o futuro com altivez e dignidade e para o passado com comungão e respeito por aqueles que defenderam a Liberdade do Pensamento.

Amanhã, às 15 horas, sarau musical e trabalhos pelo distinto ilustríssimo José Pardal. Às 21 horas, grandiosa récita.

LITERATURA REVOLUCIONARIA

EM CASTELHANO

Pró-António Corte Velga

Realizam-se hoje e amanhã, na Sociedade

Instituição Amigos da Infância, rua Maria

Pia, 204, 1.º, duas festas em favor de António Corte Velga, sócio daquela agremiação, com o seguinte programa:

Hoje, às 21 horas: Representação do drama em 1 acto, «Os Bandidos»; das engracadas comédias «Disipa-me essa farpela» e «O comissário é uma joia» e um acto de variedades.

Amanhã, às 15 horas, sarau musical e

trabalhos pelo distinto ilustríssimo José Pardal. Às 21 horas, grandiosa récita.

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

Como se forja um Mundo Nuevo

Cuentos de Itália

La vida de um Hombre inespecial

Não é nos códigos que se imprimirá a emancipação operária, mas nos factos.—GRAVE.



A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

Inglêses e Italianos bons amigos...

ROMA, 31.—Osr. Churchill partiu hoje para Turim. Na estação estiveram a despedir-se representantes do governo italiano e o embaixador da Grã-Bretanha. O sr. Churchill declarou à imprensa italiana que a Inglaterra, a França, Itália e Alemanha deviam colaborar em conjunto para curar as feridas da grande guerra. A delegação parlamentar britânica presidida pelo deputado Peel que se dirige a Malta visitou esta manhã o palácio Montisilao, onde lhe foi oferecido um almoço.—(L.)

O movimento nacionalista na China

As disposições da Inglaterra podem acen-

dar o conflito armado

que o primeiro destes partidos se recusará a participar dum governo com semelhanças características.

Por seu lado, a facção parlamentar do centro católico redigiu um programa muito apropriado a uma colaboração com os ministros. O sr. Stressemann desmentiu o boato que lhe atribui a declaração de que o acordo de Thoiry foi baseado na evacuação imediata da Renânia.—(L.)

que o gestor capitalista

Um «milagre» nas águas do Jordão

JERUSALEM, 21.—O governo autorizou as expropriações necessárias à constru-

ção das Centrais Hidro-Electrivas, que

aproveitando as águas do Jordão, vêm de

futuro fornecer energia eléctrica a toda a

Palestina.—(L.)

Socialismo burguês

GENEBRA, 21.—A comissão paritária marítima, da repartição internacional de transportes da Sociedade das Nações, examei no dia sua reunião de hoje as garantias sociais e sanitárias concedidas aos marítimos, e a segurança relativa ao armamento e desarmamento de navios.—(L.)

O escândalo Garibaldi

Começou o julgamento dos catalães

PARIS, 21.—No decorrer da primeira audiência do julgamento dos condenados catalães e italianos declararam-se vários inciden-

tes. Além de Garibaldi, Macia e Rissoli

dezoito indivíduos são acusados de detenção de armamento de explosivo. Foram in-

itiados os interrogatórios. Na audiência os

advogados de Rissoli e do coronel Macia

requereram que os seus constituintes não

respondessem juntamente com Garibaldi.—(L.)

Paixões notícias

Relações anglo-turcas

CONSTANTINOPLA, 21.—O comissário britânico partiu para Angora, a fim de

discutir com o otomano a situação criada

pela não ratificação do tratado de Lausanne

pelos Estados Unidos.—(L.)

A questão americana

MEXICO, 21.—O ministério dos nego-

cios estrangeiros publicou uma declaração

aceitando o princípio de arbitragem nas

divergências com os Estados Unidos.—(L.)

Um protesto soviético

PRAGA, 21.—A missão dos soviéticos

nesta capital publicou um protesto contra a

atitude anti-russa da imprensa tchecoslova

ca no caso de espionagem em que se

encontra implicado um membro da mis-

são.—(L.)

Dos navios afundados

CONSTANTINOPLA, 21.—Em conse-

qüência do nevoeiro abalroaram 2 navios

turcos no Mar Negro, afundando-se. A tri-

puilação dum desapareceu toda e o outro

salvou-se apesar de 4 dos seus 22 tripulantes.—(L.)

As maravilhas da radiotelegrafia

LONDRES, 21.—Pela primeira vez na

história da radio-telegrafia foram trocadas

hoje comunicações entre a estação de New

Brunswick e o paquete «Carenthia» que se

encontrava a uma distância de 12.500 mi-